



FREIDENSON, Marília Levi (Org.). *Carta de chamada: relatos da imigração judaica em São Paulo de 1932 até 1942*. São Paulo: Annablume, 2014. 407p.

### **Carta de chamada: relatos de imigração judaica**

Kalinka Campos\*

O livro *Carta de chamada: relatos da imigração judaica em São Paulo de 1930 até 1942*, organizado por Marília Levi Freidenson, configura-se a partir de depoimentos catalogados e transcritos pelo Núcleo de História Oral Gaby Becker do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro. A publicação surge a partir de mais de quatrocentas entrevistas, em sua maior parte já transcrita e todas disponíveis para consulta. O título do livro faz referência ao documento exigido dos imigrantes para obter o visto de entrada no Brasil.

O leitor está, portanto, diante de um vasto panorama da imigração judaica no Brasil, em ricos depoimentos que vão desde as experiências individuais, até a motivação para a vinda ao Brasil, seja por iniciativa própria, por motivos econômicos ou pela ascensão dos regimes totalitários na Europa, como o nazismo e o fascismo, passando pelo registro de costumes, do contexto histórico, social, político e econômico tanto da Europa quanto do Brasil, e pela adaptação dessa comunidade em um novo país. *Carta de chamada* aproxima o leitor desses imigrantes, familiarizando-o com suas histórias de vida, permitindo uma compreensão mais clara dos acontecimentos que transformaram suas vidas.

Para a organizadora:

A possibilidade de retratar percepções diferentes do mesmo acontecimento é uma das virtudes da História Oral. Além da própria singularidade, cada relato rememora os acontecimentos históricos da época, filtrados pelo tempo e matizados pela emoção, a interpretação dos fatos vivenciados pelos entrevistados forma um conjunto de informações sensível e multifacetado da década de 1930 até a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.  
(p. 6)

O livro foi, assim, organizado em quinze capítulos, divididos em momentos históricos entre 1930 e 1942. Nos dois primeiros capítulos, o leitor aproxima-se, pelos relatos desses imigrantes judeus que começaram a chegar ao Brasil logo



após a Primeira Grande Guerra, em busca de oportunidades no novo país. Há pontos comuns em alguns depoimentos, como o Brasil sendo escolhido como opção dos imigrantes pela facilidade de ingresso se comparado com outros países, como os Estados Unidos, Canadá e Argentina. Nota-se o registro da recepção amistosa do povo brasileiro para com os imigrantes judeus e a inserção dos judeus na vida comercial brasileira.

Destaca-se, nesses dois primeiros capítulos, a crise econômica de 1929, refletida no Brasil no setor cafeeiro, sentida diretamente pelos comerciantes judeus e ainda a Revolução Paulista de 1932, que contou com a participação direta de muitos judeus, como Miguel Siegel, engenheiro do Instituto Politécnico de São Paulo, responsável pela criação e teste de armamentos usados na Revolução de 1932.

Do terceiro capítulo ao sétimo, o leitor começa a imergir em uma atmosfera mais densa. Em trinta de janeiro de 1933, por exemplo, Hitler é nomeado como novo chanceler da Alemanha. Os relatos dessas primeiras semanas de dominação nazista denunciam a ocorrência de perseguições e boicotes aos judeus. Era o começo do grande horror a que os judeus seriam submetidos nos anos seguintes. Diante desse quadro de antissemitismo crescente, algumas famílias resolveram abandonar suas casas e partir para o Brasil a procura de segurança.

Nesse contexto, o tom dos depoimentos ganha peso e o Brasil acaba se tornando um destino para a sobrevivência.

O depoimento do Professor Henrique Rattner apresenta uma pequena representação dos judeus na Áustria. A Itália, braço da Alemanha durante o Nazismo, fez florescer o fascismo de Mussolini, que acabou adotando o antissemitismo e o racismo como ideais quando se tornaram aliados. Em 10 de julho a Itália entrou na guerra. Desse modo,

o judaísmo italiano encontrou-se despreparado diante das leis raciais porque jamais havia considerado o fascismo um inimigo. (p. 248)

O leitor pode acompanhar, nesses trechos, o ponto de vista dos imigrantes judeus italianos de como o nazismo foi incorporado ao fascismo e de como a perseguição os atingiu, tornando o Brasil uma opção de refúgio.

Com a invasão da Polônia em 1939 e a Segunda Guerra Mundial deflagrada, os judeus se espalharam por todos os continentes à procura de refúgio. O Brasil, por meio de um decreto de Getúlio Vargas, dificultava a entrada de imigrantes judeus no país e com isso o fluxo de imigrantes recebidos diminuiu muito.



O último conjunto relatos revela a dificuldade de ingressar no Brasil, a grande proporção da catástrofe causada pelo Nazismo, a colaboração do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a contribuição dos judeus aqui instalados junto a FEB (Força Expedicionária Brasileira).

Esse depoimentos contribuem para o conhecimento da história, não só a dos judeus imigrantes, mas a do Brasil. Cada relato é único, mas sua diversidade, feito por imigrantes de todos os cantos da Europa ilumina uma história que ainda é, infelizmente, muitas vezes desconhecida. De cada uma dessas histórias, compartilhadas nos depoimentos e depois no livro, o leitor estará diante de uma história que não pode ser ignorada, *Carta de chamada* dá ainda ao leitor oportunidade de tomar conhecimento da contribuição judaica para a construção social, econômica e cultural do Brasil.

-----

\* **Kalinka Campos** é graduanda em Letras pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora de Iniciação Científica (CNPq) do Núcleo de Estudos Judaicos.